

Apresentação

“Como o chinês e a bicicleta/ como Cartola e Dona Zica/ como a paisagem e o cartão-postal/ como Romeu e Julieta/ catupiri com goiabada/ como quem fica junto no final”¹, História e Literatura passaram a habitar, já há algum tempo, casas geminadas ou de paredes conjugadas. Nem sempre, no entanto, ambas se deram as mãos. Como que cultivando um relacionamento pouco amistoso, os terrenos ocupados por elas chegaram a ser demarcados e separados por estacas firmes, barrando o livre trânsito entre esses dois domínios.

Hoje os ventos que sopram daqui e dali varreram, felizmente, muitos preconceitos. Sem ignorar as especificidades da História e da Literatura, os historiadores, no que nos diz respeito, selaram uma convivência entre elas em regime de comunhão. É o que atesta o primeiro dossiê publicado neste número da *ArtCultura*, organizado por Alexandre de Sá Avelar, integrante do nosso conselho editorial, professor dos cursos de graduação e pós-graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e pesquisador do CNPq. Como quem colhe, em boa hora, o fruto maduro de seu pós-doutorado recentemente realizado em Paris, na École de Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), ele percebeu que explorar o veio que estreita as relações entre os campos da produção histórica e literária seria algo promissor. Por essa via, convocou dois *experts* na matéria radicados na França e se valeu de contribuições de destacados historiadores destas bandas.

Como “navegar é preciso” – lembrando antiga frase de navegadores imortalizada de vez pelo poeta Fernando Pessoa –, este é um imperativo que se coloca ao pensarmos em não atrelar a reflexão histórica simplesmente aos limites de um país. Expandindo o olhar e disposto a cruzar a imaginária ponte Atlântica que une (quando não opõe) Brasil e Portugal, o segundo dossiê desta edição revolve essas águas. Sob a organização de Jean Luiz Neves Abreu, também componente da editoria da *ArtCultura*, professor dos cursos de graduação e pós-graduação em História da UFU, soou o toque de recolher textos que convergissem para a análise de diferentes aspectos da cultura luso-brasileira. Pesquisadores d’aquém e d’além mar direcionaram, então, seus trabalhos para a compreensão de enlaces e desenlaces culturais associados a tal temática. Para tanto, contou, igualmente, a experiência adquirida pelo organizador do dossiê ao entrecruzar esses dois mundos. Afinal, não é aceitável uma História com vistas demasiadamente curtas.

Na sequência, a seção Artigos reúne três historiadores que incursionam pela história da violência, pelas relações entre o Quinteto Armorial e a modernidade brasileira e pelas diferenciadas tônicas da produção da MPB e do BRock ao longo de duas décadas. A música popular, mais especificamente o *rock*, é o foco de outro texto acolhido em Primeira mão, que se volta para um livro no prelo que envereda pela história recente de Brasil e Portugal. Já o acorde final da *ArtCultura* 35 é dado por uma resenha de uma pesquisadora cujo doutorado, da mesma forma como seu pós-doutorado em andamento, elegeu como alvo a canção popular de outros cantos do continente americano.

No cômputo geral desta edição, alegra-nos constatar, novamente, a

¹“O chinês e a bicicleta” (Joyce), Joyce. CD *Ilha Brasil*, EMI, 1996.

diversidade de procedência dos autores que nela figuram. De fora do Brasil, dois deles são da França (da Université de Paris XIII e da EHESS) e mais dois, de Portugal (da Universidade de Lisboa). Daqui, são os demais, que cobrem quatro estados da federação e dez instituições de nível superior: Minas Gerais (Uemg, UFMG, Ufop e UFU), Piauí (UFPI), Rio de Janeiro (UFF, UFRJ e UniRio) e São Paulo (Unesp-Franca e Unifesp).

Obra acabada, à leitura.

Adalberto Paranhos
Kátia Rodrigues Paranhos
editores